

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1276

EMPREGO FORMAL NO SETOR CULTURAL – 1994-2002

**Frederico Barbosa da Silva
Herton Ellery Araújo
André Luis Souza**

Brasília, maio de 2007

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1276

EMPREGO FORMAL NO SETOR CULTURAL – 1994-2002*

**Frederico Barbosa da Silva
Herton Ellery Araújo
André Luis Souza**

Brasília, maio de 2007

* Essa pesquisa faz parte de um conjunto de análises empreendidas pela Disoc (Diretoria de Estudos Sociais)/Ipea em parceria com a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura) e Ministério da Cultura (Minc). A equipe do Ipea é composta por André Luis Souza, Herton Ellery Araújo, Frederico A. Barbosa da Silva (Coordenação e responsável pelas análises e texto).

Governo Federal

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Ministro – Paulo Bernardo Silva

Secretário-Executivo – João Bernardo de Azevedo Bringel



Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Luiz Henrique Proença Soares

Diretor de Cooperação e Desenvolvimento

Renato Lóes Moreira (substituto)

Diretora de Estudos Sociais

Anna Maria T. Medeiros Peliano

Diretora de Administração e Finanças

Cinara Maria Fonseca de Lima

Diretor de Estudos Setoriais

João Alberto De Negri

Diretor de Estudos Regionais e Urbanos

José Aroudo Mota (substituto)

Diretor de Estudos Macroeconômicos

Paulo Mansur Levy

Chefe de Gabinete

Persio Marco Antonio Davison

Assessor-Chefe de Comunicação

Murilo Lôbo

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

ISSN 1415-4765

JEL J21

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou o do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A produção editorial desta publicação contou com o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), via Programa Rede de Pesquisa e Desenvolvimento de Políticas Públicas – Rede-Ipea, o qual é operacionalizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), por meio do Projeto BRA/04/052.

SUMÁRIO

SINOPSE

1 INTRODUÇÃO 7

2 EVOLUÇÃO 8

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 18

REFERÊNCIAS 20

ANEXOS 21

SINOPSE

Os impactos do crescimento do setor cultural sobre a formação política e a cidadania, bem como a dinâmica setorial em relação às políticas culturais foram objeto de inúmeros debates. Muitas críticas também foram dirigidas à sociedade de consumo de massa e às indústrias culturais no que tange aos seus efeitos sobre a cultura. No entanto, pouca atenção foi direcionada ao estudo das suas características socioeconômicas e muito menos esforços foram feitos para quantificar alguns dos aspectos centrais do dinamismo do setor cultural. São esses esforços, ainda insuficientes e distantes das necessidades de um acompanhamento sistemático do setor cultural, que guiam as intenções analíticas que se seguem.

O trabalho descreve o emprego formal cultural e suas características a partir da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Os resultados indicam que o setor cultural é importante como componente do mercado de trabalho, possui dinamismo e tem potencial ainda não explorado sistematicamente para a geração de empregos, renda e bens simbólicos. Além disso, aponta para importantes desigualdades regionais no que se refere ao desenvolvimento de atividades culturais.

ABSTRACT

The impact of growth in the cultural sector on the political formation and citizenship as well as the sector's dynamic in relation to cultural policy – making we object of innumerous debates. A lot of criticism was directed to a society of mass consume and cultural industries and their effects on culture. However, little attention was paid to the social – its economical characteristics and little effort was made to quantify some central aspects of the cultural sector's dynamics. This lacking attention and efforts are the guidelines that give direction to the analysis that follows.

The work describes the formal cultural job from the perspective of the Annual Relation of Social Information (*Relação Anual de Informações Sociais – Rais*). The results indicate that the cultural sector is an important segment of the job market, having its own dynamic and unexplored potential to generate jobs, income and symbolic goods. Moreover results, show also that there are important regional inequalities when it comes to the development of cultural activities.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1990, a economia brasileira passou por inúmeras transformações com processos de abertura comercial, estabilidade monetária e mudanças no papel do Estado, o que no conjunto resultou em menores ritmos de crescimento econômico. Essas mudanças impactaram no mercado de trabalho e na sua dinâmica. O entendimento das tendências do emprego formal interessa aos gestores públicos, pois acabam por oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas, redefinindo prioridades, estratégias, metas e suas intensidades.

O trabalho que se segue tem como objetivo descrever a evolução de um subconjunto do emprego no Brasil, o emprego no setor cultural. Para tal se valerá das informações oferecidas pela Relação Anual de Informações Sociais (Rais) que engloba os trabalhadores formalizados entre os anos 1995-2002. Todos os enunciados interpretativos referem-se ao estoque de empregos formais em dezembro dos anos em análise e o mesmo vale para as variações que se referem sempre aos estoques de emprego formal.

Consideramos que o setor cultural é composto pelas seguintes atividades:

1. Livro e leitura
2. Indústria fonográfica
3. Atividades de cinema e vídeo
4. Fabricação de computadores
5. Arquitetura
6. Publicidade
7. Fotografia
8. Atividade de rádio, televisão e telecomunicações
9. Espetáculo vivo
10. Bibliotecas arquivos, museus e patrimônio histórico, artístico e ambiental
11. Outras atividades relacionadas à cultura
 - 11.1 Esporte
 - 11.2 Lazer

Para a delimitação desses 11 setores econômicos foram utilizados três critérios: comparabilidade com estudos internacionais, o conceito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a presença do Ministério da Cultura (Minc) em atividades de fomento, regulação ou execução direta de ações (em parceria ou não) relacionadas aos setores. O primeiro justifica a inclusão de arquitetura (atividade relacionada ao patrimônio urbano, presente ou histórico, além de ser intimamente vinculada à história das artes) e publicidade (atividade em constante e íntimo diálogo com as artes e do ponto de vista econômico estreita às atividades relacionadas às diversas mídias modernas). O segundo critério justifica a inclusão de esportes e lazer.

Também incluímos a fabricação de computadores, pois esse setor compõe o conjunto das mídias mais importantes na atualidade e as transforma fortemente. Além disso, intensifica e reorienta o fluxo e o acesso a informações em nível global, oferecendo alternativas aos meios clássicos como jornais, revistas, livros etc.

Nas atividades de comunicações de massa não foram incluídos formas de comunicação como correios e telefonia. Embora esses setores também influenciem o comportamento cultural, têm utilidades e características muito mais extensas do que a

organização de fluxos de informações. Uma objeção a esta escolha seria indicar que outros setores teriam a mesma característica, isto é, misturariam atividades culturais e outras não diretamente culturais. Nada a opor, o argumento é correto. Mas nesse caso, lembramos que em todas as outras atividades há algum tipo de envolvimento e discussão institucional do Ministério da Cultura no que se refere aos problemas que lhe dizem respeito e que está presente em cada setor. Não é o caso desses últimos setores. Pela mesma razão, isto é, não se constituir em ação própria ao Minc, não foi incluído o campo de atividades relacionado ao meio ambiente, mais uma diferença em relação ao conceito da Unesco. Por dificuldades metodológicas referentes à organização das bases de dados não foram incluídas ocupações da administração da cultura.

2 EVOLUÇÃO

O emprego formal abrange aqueles com carteira de trabalho por prazo indeterminado ou celetistas, estatutários, trabalhadores avulsos e por prazo determinado, e teve uma tendência constante de crescimento no período de 1995 a 2002. Nos primeiros anos do período analisado, o ritmo de crescimento era menor, com taxa de variação anual de 0,37% em 1995 em relação a 1994, mas vai aumentando, chegando em 2002 com uma variação de 5,5% em relação a 2001. Nesse último ano, o estoque de empregos formais era 21% superior ao de 1994 e o crescimento anual foi em média de 2,4% ao ano.

No setor cultural o estoque de empregos formais era em 1994 de 631,6 mil e atinge o ano 2002 com 740,9 mil – 17,3% superior, portanto. O crescimento foi menor do que o verificado no estoque do mercado formal total. O crescimento foi de 2,14% ao ano. O emprego cultural formal também se mostrou mais sensível aos ciclos econômicos, com três anos de crescimento negativo (1998, 2001 e 2002) e nos momentos de crescimento apresentou taxas de variação superiores ao do emprego formal como um todo (ver tabela 1).

TABELA 1

Estoque de empregos formais na cultura, 1994-2002

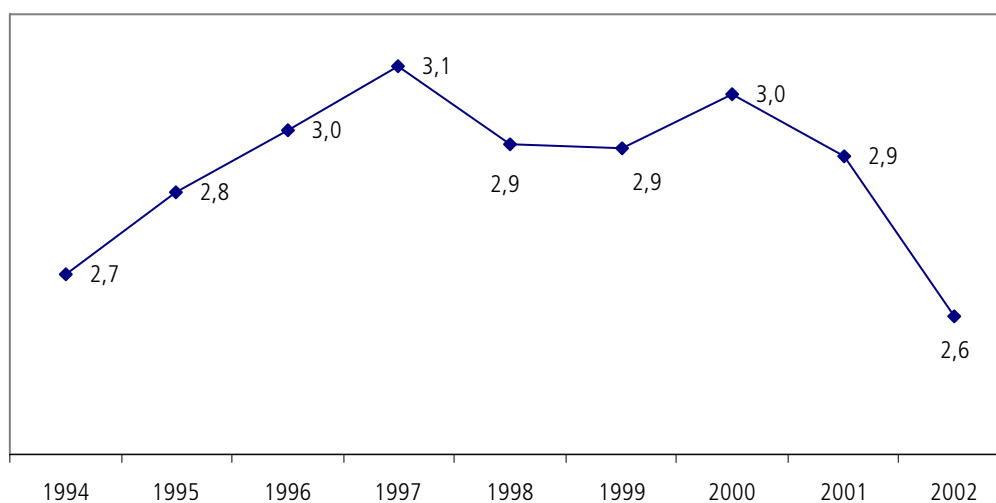
Ano	Estoque geral de empregos	Taxa de variação anual em %	1994=100	Taxa de variação média anual em %	Estoque de empregos na área cultural	Taxa de variação anual em %	1994=100	Taxa de variação média anual em %
1994	23.667.241	-	100	-	631.692	-	100	
1995	23.755.736	0,37	100,4	0,37	673.489	6,6	106,6	6,62
1996	23.830.312	0,31	100,7	0,34	705.915	4,8	111,7	5,72
1997	24.104.428	1,15	101,8	0,61	745.957	5,7	118,1	5,70
1998	24.491.635	1,61	103,5	0,86	718.920	-3,6	113,8	3,37
1999	24.993.265	2,05	105,6	1,10	731.363	1,7	115,8	3,04
2000	26.224.078	4,92	110,8	1,74	796.308	8,9	126,1	4,01
2001	27.189.614	3,68	114,9	2,01	790.972	-0,7	125,2	3,35
2002	28.683.913	5,50	121,2	2,45	740.959	-6,3	117,3	2,14

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

O gráfico 1 apresenta a evolução da participação dos empregos formais culturais no total. Ali podemos ver a progressão ascendente dessa participação que chega ao seu máximo em 1997 (3,1%) e como resultado das crises de 1997 e 1998 sofre inflexão, com ligeira recuperação em 2000 (3,0%) para cair a níveis inferiores a 1994 em 2002, quando sua participação declinou para 2,6% dos empregos formais. Enquanto isso, o crescimento do estoque de empregos formais em geral, mesmo com oscilações apresenta um ritmo de crescimento comparativamente mais constante.

GRÁFICO 1

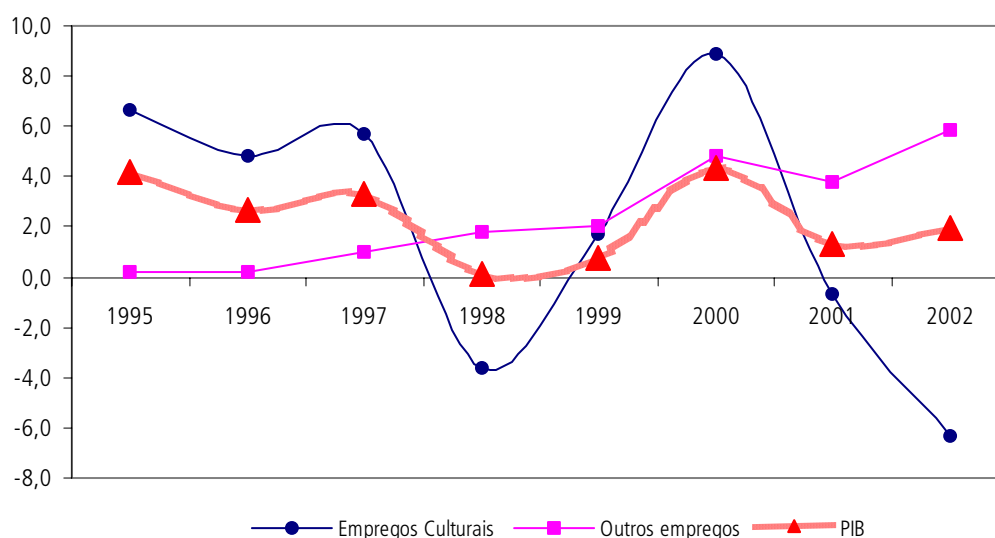
Evolução da participação do emprego cultural formal no estoque total

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.
Elaboração: Disoc/Ipea.

Para completar essa análise, o gráfico 2 apresenta algumas relações entre o PIB e a dinâmica do mercado formal de trabalho. Como já afirmado, o estoque de empregos cresce no período de maneira mais ou menos constante, mas o PIB declina muito em 1998, sobe muito em 2000 e cai novamente em 2001 e 2002. Esse comportamento é muito parecido com o comportamento do emprego cultural, embora o PIB apresente curva de menor intensidade.

Assim, os movimentos do emprego cultural são análogos aos do PIB em todos os pontos, mostrando, entretanto, reações mais intensas tanto de crescimento, quanto de declínio de postos de trabalho.

GRÁFICO 2

Variação do PIB, do emprego formal total e cultural

Fontes: Rais/Ministério do Trabalho (emprego formal); IBGE (PIB).
Elaboração: Disoc/Ipea.

2.1 EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO EMPREGO FORMAL NA CULTURA

Do ponto de vista da distribuição espacial notamos pequenas alterações no emprego formal da cultura. O crescimento do emprego formal total no Brasil foi de 17,3% entre 1994 e 2002. As regiões Norte (31,4%), Nordeste (22,9%) e Sul (22,5%) cresceram acima da média nacional. O Sudeste cresceu um pouco abaixo (16%), mas com um estoque inicial muito superior às demais regiões – começa em 1994 com 395,8 mil de empregos e termina com 459 mil.

A participação do Sudeste nos empregos culturais totais declinou de 62,7% para 62%, sendo que o maior incremento foi da região Sul – de 14,5% para 15,2%.

Em termos absolutos foram 109 mil postos criados no período. A região Sudeste foi responsável por 57,9% dos postos criados e o Sul por 18,9%.

As regiões metropolitanas também cresceram no período (7,4%), mas tiveram sua participação no emprego formal diminuída de 62% para 56,8%, tendo sido responsáveis pela geração de 29 mil postos ou 26,7% dos empregos culturais.

Portanto, há uma desconcentração relativa das atividades culturais formais do Sudeste para outras regiões e para fora das regiões metropolitanas. A tabela 2 resume essas considerações.

TABELA 2

Distribuição espacial do emprego formal na cultura, 1994-2002

Ano	Brasil	Grandes Regiões					Regiões metropolitanas
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
1994	631.692	31.340	71.338	395.836	91.823	40.442	391.772
2002	740.959	41.186	87.645	459.142	112.509	40.477	420.936
Variação	17,3	31,4	22,9	16,0	22,5	0,1	7,4
Participação do emprego total em 1994	100	5,0	11,3	62,7	14,5	6,4	62,0
Participação do emprego total em 2002	100	5,6	11,8	62,0	15,2	5,5	56,8
Variação absoluta	109.267	9.846	16.307	63.306	20.686	35	29.164
Participação na variação absoluta	100	9,0	14,9	57,9	18,9	0,0	26,7

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

2.2 COMPOSIÇÃO DO EMPREGO POR SEGMENTO ECONÔMICO

Outro importante aspecto sobre a evolução do emprego cultural formal diz respeito ao desempenho por segmentos de atividade. Os segmentos de maior participação em 1994 eram aqueles relacionados às atividades de comunicação (rádio, televisão e telecomunicações) com 39,1%, seguidos de atividades de lazer (e outras relacionadas à cultura) com 18,7%, depois aquelas atividades relacionadas à leitura (19,2%) e em seguida as de fabricação de computadores (10%).

Em 2002 o ranking muda: as atividades de comunicação caem para 33,2% (perda de 835 postos), outras atividades sobem para 20,6% (ganho de 34 mil empregos), a arquitetura sobe de 10% para 18,8% de participação (75 mil 721 empregos a mais) e livro e leitura perde 19,4 mil postos, caindo para uma participação de 13,7%. A tabela 3 apresenta os demais segmentos culturais.

Chama atenção a pequena participação da indústria fonográfica (0,5% e 0,7% em 1994 e 2002), cinema e audiovisual (2,2% nos dois extremos do período) no

conjunto. Espetáculo vivo apresenta relativa estabilidade (3,1% para 2,6% na participação) embora o número de eventos financiados tenha crescido no período.

De qualquer maneira é importante constatar que as atividades fonográficas cresceram (77%), o mesmo valendo para o cinema e audiovisual (15,9%), fabricação de computadores (15,9%), arquitetura (119%) e publicidade (50,8%).

Estes comportamentos talvez sejam explicados em parte pela grande informalidade dos segmentos e pela reestruturação das empresas culturais e suas formas organizativas na década de 1990. Esses aspectos não são focos desse estudo, mas vale registrar que a informalidade é de 49% no setor cultural a partir de dados da Pesquisa Nacional de Amostragem a Domicílios (PNAD, 2001).

TABELA 3

Composição do emprego cultural por segmento e variação - 1994-2002

Atividades relacionadas à cultura	1994	Participação no emprego cultural em %	2002	Participação no emprego cultural em %	Varição absoluta	Participação na variação absoluta total em %	Varição 1994-2002 em %
Livro e leitura	121.218	19,2	101.793	13,7	-19.425	-17,9	-16,0
Fonográfica	2.957	0,5	5.234	0,7	2.277	2,1	77,0
Atividades de cinema e vídeo	14.018	2,2	16.245	2,2	2.227	2,0	15,9
Fabricação de computadores	4.899	0,8	6.166	0,8	1.267	1,2	25,9
Arquitetura	63.550	10,1	139.271	18,8	75.721	69,6	119,2
Publicidade	25.511	4,0	38.471	5,2	12.960	11,9	50,8
Atividades fotográficas	11.567	1,8	12.186	1,6	619	0,6	5,4
Atividades de rádio, televisão e telecomunicações	246.925	39,1	246.090	33,2	-835	-0,8	-0,3
Espetáculo vivo	19.418	3,1	19.490	2,6	72	0,1	0,4
Bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico, artístico e ambiental	3.595	0,6	3.232	0,4	-363	-0,3	-10,1
Outras atividades relacionadas à cultura	118.491	18,7	152.781	20,6	34.290	31,5	28,9
Total	632.149	100	740.959	100	108.810	100	17,2

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Notas: ¹ A elaboração da tabela foi feita pela Disoc/Ipea.

² Foi utilizada a Classe Cnae para identificar os trabalhadores ligados a atividades culturais.

2.3 COMPOSIÇÃO DO EMPREGO POR SEGMENTO ECONÔMICO E REGIÃO GEOGRÁFICA

A desagregação do emprego cultural por segmento e região metropolitana revela algumas alterações interessantes. Foi registrada pequena desconcentração das regiões metropolitanas com maior densidade econômica para as outras. Em 1994 as regiões metropolitanas participavam com 62% dos empregos culturais e em 2002 esta participação caiu para 56,8%. Esse comportamento é sistemático e recorrente em todos os segmentos culturais como está demonstrado nas tabelas 4 e 5.

TABELA 4

Emprego cultural formal nas regiões metropolitanas (r.m.), desagregado por setor, 1994

Atividades relacionadas à cultura	Regiões Metropolitanas 1994											
	RM Norte	%	RM Nordeste	%	RM Sudeste	%	RM Sul	%	RM Total 1994	%	Brasil 1994	%
Livro e leitura	1.348	1,1	8.680	7,2	61.039	50,4	8.406	6,9	79.473	65,6	121.218	100
Fonográfica	-	-	89	3,0	1.699	57,5	39	1,3	1.827	61,8	2.957	100
Atividades de cinema e vídeo	155	1,1	574	4,1	8.050	57,4	749	5,3	9.528	68,0	14.018	100
Fabricação de computadores	11	0,2	115	2,3	3.379	69,0	263	5,4	3.768	76,9	4.899	100
Arquitetura	400	0,6	2.723	4,3	37.642	59,2	5.002	7,9	45.767	72,0	63.550	100
Publicidade	168	0,7	1.655	6,5	16.214	63,6	2.070	8,1	20.107	78,8	25.511	100
Atividades fotográficas	163	1,4	1.060	9,2	5.028	43,5	458	4,0	6.709	58,0	11.567	100
Atividades de rádio, televisão e telecomunicações	4.033	1,6	15.821	6,4	109.494	44,3	16.582	6,7	145.930	59,1	246.925	100
Espetáculo vivo	31	0,2	1.405	7,2	8.928	46,0	2.065	10,6	12.429	64,0	19.418	100
Bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico, artístico e ambiental	2	0,1	666	18,5	1.895	52,7	383	10,7	2.946	81,9	3.595	100
Outras atividades relacionadas à cultura	1.610	1,4	6.818	5,8	45.947	38,8	8.913	7,5	63.288	53,4	118.491	100
Total	7.921	1,3	39.606	6,3	299.315	47,3	44.930	7,1	391.772	62,0	632.149	100

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA 5

Emprego cultural formal nas regiões metropolitanas (r.m.), desagregado por setor, 2002

Atividades relacionadas à cultura	Regiões Metropolitanas 2002										Brasil	
	RM Norte		RM Nordeste		RM Sudeste		RM SUL		RM Total 2002		2002	%
Livro e leitura	809	0,8	6.241	6,1	35.358	34,7	6.694	6,6	49.102	48,2	101.793	100
Fonográfica	1	0,0	316	6,0	2.978	56,9	57	1,1	3.352	64,0	5.234	100
Atividades de cinema e vídeo	191	1,2	797	4,9	8.632	53,1	1.035	6,4	10.655	65,6	16.245	100
Fabricação de computadores	23	0,4	293	4,8	3.255	52,8	850	13,8	4.421	71,7	6.166	100
Arquitetura	1.204	0,9	10.793	7,7	64.357	46,2	6.137	4,4	82.491	59,2	139.271	100
Publicidade	473	1,2	2.502	6,5	23.088	60,0	3.321	8,6	29.384	76,4	38.471	100
Atividades fotográficas	179	1,5	649	5,3	4.464	36,6	836	6,9	6.128	50,3	12.186	100
Atividades de rádio, televisão e telecomunicações	2.939	1,2	18.108	7,4	109.178	44,4	16.089	6,5	146.314	59,5	246.090	100
Espetáculo vivo	132	0,7	1.330	6,8	8.622	44,2	1.255	6,4	11.339	58,2	19.490	100
Bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico, artístico e ambiental	-	-	268	8,3	1.472	45,5	345	10,7	2.085	64,5	3.232	100
Outras atividades relacionadas à cultura	2.136	1,4	7.405	4,8	54.450	35,6	11.674	7,6	75.665	49,5	152.781	100
Total	8.087	1,1	48.702	6,6	315.854	42,6	48.293	6,5	420.936	56,8	740.959	100

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Ainda nas tabelas 4 e 5, percebe-se que as regiões metropolitanas do Nordeste aumentam a participação nos empregos formais, mas as demais perdem. No entanto, em termos absolutos totais o estoque de empregos culturais aumentou. Outro aspecto que chama a atenção é que as metropolitanas têm mais de 50% dos empregos culturais em todos os segmentos nos dois anos em análise, com exceção de outras atividades (de 53,4% para 49,5%) e livro e leitura (de 65,6% para 48,2%). Os segmentos que mais aumentaram em termos de empregos formais na década de 1990 e início de 2000 foram: fonografia e atividades de rádio, televisão e comunicações.

Outro ponto a ser destacado é a diminuição da participação das regiões metropolitanas do Sul e Sudeste nos empregos formais, na verdade a participação das regiões metropolitanas nos empregos formais declinou de 62% para 56,8%.

TABELA 6

Evolução do emprego cultural formal nas regiões metropolitanas (R.M.), desagregado por setor (1994-2002)

Atividades relacionadas à cultura	Variação Regiões Metropolitanas 1994-2005											
	RM Norte		RM Nordeste		RM Sudeste		RM Sul		RM Total		Brasil	
	VAR. ABS.	VAR. em %	VAR. ABS.	VAR. em %	VAR. ABS.	VAR. em %	VAR. ABS.	VAR. em %	VAR. ABS.	VAR. em %	VAR. ABS.	VAR. em %
Livro e leitura	-539	-40,0	-2.439	-28,1	-25.681	-42,1	-1.712	-20,4	30.371	-38,2	-19.425	-16,0
Fonográfica	1	0,0	227	255,1	1.279	75,3	18	46,2	1.525	83,5	2.277	77,0
Atividades de cinema e vídeo	36	23,2	223	38,9	582	7,2	286	38,2	1.127	11,8	2.227	15,9
Fabricação de computadores	12	109,1	178	154,8	-124	-3,7	587	223,2	653	17,3	1.267	25,9
Arquitetura	804	201,0	8.070	296,4	26.715	71,0	1.135	22,7	36.724	80,2	75.721	119,2
Publicidade	305	181,5	847	51,2	6.874	42,4	1.251	60,4	9.277	46,1	12.960	50,8
Atividades fotográficas	16	9,8	-411	-38,8	-564	-11,2	378	82,5	-581	-8,7	619	5,4
Atividades de rádio, televisão e telecomunicações	-1.094	-27,1	2.287	14,5	-316	-0,3	-493	-3,0	384	0,3	-835	-0,3
Espetáculo vivo	101	325,8	-75	-5,3	-306	-3,4	-810	-39,2	-1.090	-8,8	72	0,4
Bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico, artístico e ambiental	-2	-100,0	-398	-59,8	-423	-22,3	-38	-9,9	-861	-29,2	-363	-10,1
Outras atividades relacionadas à cultura	526	32,7	587	8,6	8.503	18,5	2.761	31,0	12.377	19,6	34.290	28,9
Variação nos totais	166	2,1	9.096	23,0	16.539	5,5	3.363	7,5	29.164	7,4	108.810	17,2

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

A tabela 6 sintetiza a evolução dos empregos formais na cultura. A variação absoluta exprime a variação no estoque de empregos formais nos dois períodos. As perdas se deram em livro e leitura e atividades de rádio, televisão e telecomunicações, e patrimônio (bibliotecas, museus etc.). A variação desses segmentos foi de -16% para o primeiro, -0,3% para as atividades de rádio etc. e -10% para o patrimônio. As regiões metropolitanas perderam número significativo de empregos nesses segmentos (nelas o

decréscimo das atividades relacionadas ao livro e à leitura foi de 38,2% e 29,2% na área patrimonial) e também em atividades fotográficas (8,7%) e espetáculo vivo (8,8%).

As regiões metropolitanas apresentam comportamentos variáveis relativamente aos segmentos culturais, o que pode ser vislumbrado na tabela 6. Não cabe a descrição de cada um dos segmentos e em cada região, mas dessas informações surgem algumas hipóteses gerais. Em especial cabe registrar que aquelas atividades que envolvem maior formalização tiveram uma dinâmica de crescimento.¹ Como a nossa base de informações é bastante confiável para esse universo, podemos inferir que o menor crescimento de empregos nas outras atividades decorre de um processo de maior informalização e não simples declínio das atividades.

2.4 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO

A desagregação do estoque de empregos por tipo de contrato de trabalho deve auxiliar na melhor caracterização do setor cultural. Facilmente se vê uma tendência à adoção da forma celetista. Entre 1995 e 2002, a variação do estoque de celetistas no setor cultural foi de 10,6%, proporção menor do que o mercado formal em geral (18,8%), o que representa um acréscimo de 70.113 empregos no estoque de celetistas. No entanto, a participação no total de empregos celetista declinou de 2,8%, em 1995, para 2,6%, em 2002.

Já os estatutários na cultura diminuíram em 24,3% ou 1.931 empregos. Esse tipo de contratação representa 22% dos contratos formais e a participação do setor cultural no total é ínfimo. É provável que o declínio desse tipo de contrato de trabalho expresse novas modalidades de organização do setor público na execução de políticas e prestação de serviços.

As outras formas de contratação na cultura são inexpressivas, como mostra a tabela 7.

No que se refere às regiões, registra-se aumento de celetista na região Norte (6,5%), Nordeste (21,8%), Sudeste (21,8%) e Sul (14,6%). O contrato de estatutário ao contrário declinou nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. O Norte dobrou o número de contratos desse tipo e o Sul aumentou em 34,8% (no entanto, nos dois casos a base de comparação é baixa).

Como se pode observar, o setor se caracteriza pela presença de contratação com carteira assinada com prazo indeterminado, os celetistas, que constituíam-se em 98,9% dos empregos formais em cultura em 2002.

A outra forma de contratação bastante presente é a de estatutário, mas em processo de retração. Fica claro que o setor público ganha novo formato, não se sabe se simplesmente declina ou se novos arranjos estão sendo elaborados, tanto nas formas de organização quanto nas modalidades de execução.

1. Para caracterização da informalidade no setor cultural consultar Barbosa, F. *et al. O Mercado de Trabalho nas Atividades Culturais no Brasil – 1992-2001*.

TABELA 7

Emprego cultural formal por contrato de trabalho – Brasil e grandes regiões (1995-2002)

Ano/Região	Celetista		Estatutário		Avulso		Temporário		Outros	
	Total	Cultura	Total	Cultura	Total	Cultura	Total	Cultura	Total	Cultura
Brasil 1995	18.471.874	663.048	4.992.218	7.934	90.549	416	119.624	258	81.471	1.833
Brasil 2002	21.953.360	733.161	6.362.499	6.003	114.092	27	183.737	409	70.225	1.359
Varição 2002-1995 em %	18,8	10,6	27,4	-24,3	26,0	-93,5	53,6	58,5	-13,8	-25,9
Varição absoluta 2002-1995	3.481.486	70.113	1.370.281	-1.931	23.543	-389	64.113	151	-11.246	-474
Participação no total em 1995	77,8	2,8	21,0	0,0	0,4	0,0	0,5	0,0	0,3	0,0
Participação no total em 2002	76,5	2,6	22,2	0,0	0,4	0,0	0,6	0,0	0,2	0,0
Norte 1995	508.428	37.942	365.751	329	3.463	2	26.376	178	6.134	123
Norte 2002	768.892	40.427	513.621	691	4.320	-	6.878	4	2.886	64
Varição 2002-1995 em %	51,2	6,5	40,4	110,0	24,7	-100,0	-73,9	-97,8	-53,0	-48,0
Varição absoluta 2002-1995	260.464	2.485	147.870	362	857	-2	-19.498	-174	-3.248	-59
Participação no total em 1995	55,9	4,2	40,2	0,0	0,4	0,0	2,9	0,0	0,7	0,0
Participação no total em 2002	59,3	3,1	39,6	0,1	0,3	-	0,5	0,0	0,2	0,0
Nordeste 1995	2.685.176	70.809	1.117.178	1.336	19.022	248	15.735	40	16.959	219
Nordeste 2002	3.274.338	86.236	1.524.085	882	21.003	6	22.756	263	17.215	258
Varição 2002-1995 em %	21,9	21,8	36,4	-34,0	10,4	-97,6	44,6	557,5	1,5	17,8
Varição absoluta 2002-1995	589.162	15.427	406.907	-454	1.981	-242	7.021	223	256	39
Participação no total em 1995	69,7	1,8	29,0	0,0	0,5	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0
Participação no total em 2002	67,4	1,8	31,4	0,0	0,4	0,0	0,5	0,0	0,4	0,0
Sudeste 1995	10.935.290	415.769	2.183.158	4.903	36.179	120	61.881	28	36.751	1.071
Sudeste 2002	12.232.324	454.735	2.708.103	3.505	31.001	18	122.584	91	34.462	793
Varição 2002-1995 em %	11,9	9,4	24,0	-28,5	-14,3	-85,0	98,1	225,0	-6,2	-26,0
Varição absoluta 2002-1995	1.297.034	38.966	524.945	-1.398	-5.178	-102	60.703	63	-2.289	-278
Participação no total em 1995	82,5	3,1	16,5	0,0	0,3	0,0	0,5	0,0	0,3	0,0
Participação no total em 2002	80,9	3,0	17,9	0,0	0,2	0,0	0,8	0,0	0,2	0,0
Sul 1995	3.351.429	97.515	695.295	405	29.050	41	11.086	11	13.537	287
Sul 2002	4.176.563	111.715	807.703	546	51.725	2	28.201	48	11.467	198
Varição 2002-1995 em %	24,6	14,6	16,2	34,8	78,1	-95,1	154,4	336,4	-15,3	-31,0
Varição absoluta 2002-1995	825.134	14.200	112.408	141	22.675	-39	17.115	37	-2.070	-89
Participação no total em 1995	81,7	2,4	17,0	0,0	0,7	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0
Participação no total em 2002	82,3	2,2	15,9	0,0	1,0	0,0	0,6	0,0	0,2	0,0
Centro-Oeste 1995	983.804	40.972	630.517	961	2.817	5	4.529	1	6.241	131
Centro-Oeste 2002	40.048	40.048	379	379	1	1	3	3	46	46
Varição 2002-1995 em %	-95,9	-2,3	-99,9	-60,6	-100,0	-80,0	-99,9	200,0	-99,3	-64,9
Varição absoluta 2002-1995	-943.756	-924	-630.138	-582	-2.816	-4	-4.526	2	-6.195	-85
Participação no total em 1995	60,4	2,5	38,7	0,1	0,2	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0
Participação no total em 2002	98,9	5,5	0,9	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/lpea.

2.5 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR PORTE DE ESTABELECIMENTO

Em 2002, no Brasil havia 75 mil estabelecimentos culturais, uma variação positiva de 69,8% em relação a 1995. Os estabelecimentos de 100 a 499 empregados decresceram 9,9% e chegaram a 741 em 2002. Os estabelecimentos com 1.000 empregados ou mais cresceram 22% no período, mas representam apenas 0,2% dos estabelecimentos.

No momento, chamamos a atenção para o primeiro tipo, isto é, aqueles que têm até 5 empregados. A participação desses estabelecimentos no total/Brasil salta de 66%, em 1995, para 69,8%, em 2002. Todas as regiões seguem o padrão nacional. O número de estabelecimentos até 4 empregados aumentou para 23 mil 248 estabelecimentos no período.

A participação dos estabelecimentos culturais até 4 empregados relativamente ao total de estabelecimentos era de 2,8%, em 1995, e passa a 3,2%, em 2002. Apenas a região Centro-Oeste registra declínio nessa participação, embora o número absoluto de estabelecimentos até 4 empregados tenha praticamente dobrado no período. No que se refere à variação entre os anos, verifica-se que foi positiva para o Brasil (78%) e Norte e Nordeste estão acima da média em razão do baixo estoque inicial, mas evidentemente com forte dinamismo.

Para economia da análise apresentamos na tabela 8 os estabelecimentos de forma a destacar algumas tendências gerais.

TABELA 8

Estabelecimentos culturais por porte, 1994-2002

Brasil, Grandes Regiões e UF's	Até 99	de 100 a 499	de 500 ou mais
Brasil 1994	44.226	822	121
Brasil 2002	75.074	741	148
Varição 2002-1995 em %	69,8	-9,9	22,3
Varição absoluta 2002-1994	30.848	-81	27
Participação no total em 1994	97,9	1,8	0,3
Participação no total em 2002	98,8	1,0	0,2
Norte 1994	1.167	49	10
Norte 2002	2.479	42	16
Varição 2002-1995 em %	112,4	-14,3	60,0
Varição absoluta 2002-1994	1.312	-7	6
Participação no total em 1994	95,2	4,0	0,8
Participação no total em 2002	97,7	1,7	0,6
Nordeste 1994	4.656	99	20
Nordeste 2002	10.051	104	12
Varição 2002-1995 em %	115,9	5,1	-40,0
Varição absoluta 2002-1994	5.395	5	-8
Participação no total em 1994	97,5	2,1	0,4
Participação no total em 2002	98,9	1,0	0,1
Sudeste 1994	25.941	522	71
Sudeste 2002	41.575	448	101
Varição 2002-1995 em %	60,3	-14,2	42,3
Varição absoluta 2002-1994	15.634	-74	30
Participação no total em 1994	97,8	2,0	0,3
Participação no total em 2002	98,7	1,1	0,2
Sul 1994	9.307	95	10
Sul 2002	15.388	102	15
Varição 2002-1995 em %	65,3	7,4	50,0
Varição absoluta 2002-1994	6.081	7	5
Participação no total em 1994	98,9	1,0	0,1
Participação no total em 2002	99,2	0,7	0,1
Centro-Oeste 1994	2.856	56	10
Centro-Oeste 2002	5.581	45	4
Varição 2002-1995 em %	95,4	-19,6	-60,0
Varição absoluta 2002-1994	2.725	-11	-6
Participação no total em 1994	97,7	1,9	0,3
Participação no total em 2002	99,1	0,8	0,1

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/ipea.

Os estabelecimentos até 99 empregados compunham em 2002 aproximadamente 98,8% dos estabelecimentos culturais (em 1995 era de 97,9%). Em todas as regiões a

participação é similar e houve crescimento entre os anos 1995-2002. Foram criados 30.848 (na conta simples da diferença entre o estoque de dezembro de 1995 e dezembro 2002) estabelecimentos nesse período. Já o número de estabelecimentos entre 100 e 500 empregos foi reduzido em 81 ou 9,9%. Na medida em que os estabelecimentos aumentam de tamanho, diminuem a taxa de crescimento e sua participação no total, o que era de se esperar.

Entretanto, em 2002, apesar dos estabelecimentos até 99 empregados constituírem 98,8% do total, estes eram responsáveis por 56,6% do estoque de empregos, o que implica dizer que as indústrias culturais ou os estabelecimentos de menor porte constituem-se em força dinâmica de muita capacidade de produção de bens, serviços e, sobretudo, empregos culturais no Brasil. As tabelas 9 e 10 apresentam o estoque de empregos por porte do estabelecimento.

TABELA 9

Estoque de empregos formais por porte nos estabelecimentos culturais (1995-2002)

Porte do Estabelecimento	Cultura					Emprego Formal (total - cultura)						
	1995	Part. no estoque total	2002	Part. no estoque total	Varição em %	Varição absoluta	1995	Part. no estoque total	2002	Part. no estoque total	Varição em %	Varição absoluta
< 5	56.084	8,3	84.169	11,3	50,1	28.085	1.865.113	8,1	2.586.304	9,3	38,7	721.191
de 5 a 9	50.561	7,5	72.323	9,7	43,0	21.762	1.593.824	6,9	2.315.253	8,3	45,3	721.429
de 10 a 19	64.520	9,6	85.575	11,5	32,6	21.055	1.793.547	7,8	2.507.128	9,0	39,8	713.581
de 20 a 49	90.286	13,4	107.401	14,5	19,0	17.115	2.441.608	10,6	3.114.448	11,1	27,6	672.840
de 50 a 99	72.161	10,7	70.168	9,5	-2,8	-1.993	1.895.126	8,2	2.244.057	8,0	18,4	348.931
de 100 a 249	96.152	14,3	83.399	11,2	-13,3	-12.753	2.745.461	11,9	3.057.297	10,9	11,4	311.836
de 250 a 499	73.920	11,0	67.592	9,1	-8,6	-6.328	2.224.693	9,6	2.578.315	9,2	15,9	353.622
de 500 a 999	57.957	8,6	68.543	9,2	18,3	10.586	2.049.901	8,9	2.416.062	8,6	17,9	366.161
> 1000	111.811	16,6	102.772	13,9	-8,1	-9.039	6.473.011	28,0	7.123.107	25,5	10,0	650.096
Total	673.452	100	741.942	100	10,2	68.490	23.082.284	100	27.941.971	100	10,2	4.859.687

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Conforme a tabela 9, nitidamente o emprego formal cresceu em um ritmo mais acelerado nos estabelecimentos de menor porte em contraste aos de grande porte. Pode-se notar que quanto menor o porte maior a criação de empregos. Algo ligeiramente diferente pode ser colocado: os estabelecimentos de menor porte foram os responsáveis pela criação de empregos no período, enquanto os grandes foram os principais responsáveis pela destruição de empregos. Claro que temos limitações metodológicas para uma afirmação mais contundente, pois não estamos falando de empresas, nem de divisão de trabalho ou arranjos possíveis entre estabelecimentos de grande e pequeno porte.

De qualquer maneira, a tabela 9 mostra que a participação dos estabelecimentos de menor porte no estoque total de empregos aumentou no período. Os estabelecimentos de até 99 empregados participavam em 1995 com 49,5% dos empregos. Em 2002 essa participação passou a 56,6%.

Há que ressaltar que essas tendências não coincidem com as verificadas no emprego formal como um todo, onde o crescimento de empregos aconteceu em todos os tipos de estabelecimentos por porte e onde também a criação de empregos foi positiva em todos eles. Mas a tendência é similar quanto ao crescimento da participação dos estabelecimentos de até 99 empregados no estoque de empregos formais.

Cabe destacar que um dos fatores que explicam esses fatos é o processo de intensa terceirização das grandes empresas na década de 1990, o que impactou na estrutura de

empregos e na sua distribuição entre os estabelecimentos. O exemplo mais evidente é o da indústria fonográfica que passou por intenso processo de terceirização e modernização que implicou o estreitamento de relações entre as grandes e as pequenas e médias empresas (DIAS, 2000), mas essa tendência é apontada para outros setores e é provável que também o seja para as indústrias culturais.

A tabela 10 apresenta o comportamento do emprego formal por porte de estabelecimento e região. As grandes tendências são as mesmas, ou seja, variação positiva em quase todas as regiões, com exceção do Centro-Oeste, cujo estoque de empregos formais decresceu em 3,7% no período. Interessante notar que tal declínio aconteceu nos estabelecimentos de grande porte, enquanto os de menor obtiveram variação positiva significativa, embora não o suficiente para compensar o comportamento dos estabelecimentos de maior porte. Mas também é importante ressaltar que a retração absoluta da região gira em torno de 2.000 empregos.

TABELA 10

Estoque de empregos formais por porte nos estabelecimentos culturais nas grandes regiões (1995-2002)

Porte do estabelecimento/ Região	Brasil			Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	1995	2002	Variação em %	1995	2002	Variação em %	1995	2002	Variação em %	1995	2002	Variação em %	1995	2002	Variação em %	1995	2002	Variação em %
< de 5	56.084	84.169	50,1	1.463	2.857	95,3	6.419	11.527	79,6	33.074	46.440	40,4	11.448	17.080	49,2	3.665	6.265	70,9
de 5 a 9	50.561	72.323	43,0	1.391	2.534	82,2	6.119	9.898	61,8	29.990	40.395	34,7	9.814	13.875	41,4	3.229	5.621	74,1
de 10 a 19	64.520	85.575	32,6	2.080	3.004	44,4	8.032	10.797	34,4	38.212	48.742	27,6	12.606	16.716	32,6	3.580	6.316	76,4
de 20 a 49	90.286	107.401	19,0	3.055	4.263	39,5	11.441	14.306	25,0	53.549	63.668	18,9	16.732	18.416	10,1	5.509	6.748	22,5
de 50 a 99	72.161	70.168	-2,8	3.784	3.496	-7,6	9.706	8.677	-10,6	42.908	42.227	-1,6	11.307	10.863	-3,9	4.456	4.905	10,1
de 100 a 249	96.152	83.399	-13,3	5.247	5.092	-3,0	11.199	13.087	16,9	62.469	48.782	-21,9	10.389	11.304	8,8	6.848	5.134	-25,0
de 250 a 499	73.920	67.592	-8,6	4.963	3.358	-32,3	6.460	6.732	4,2	50.387	45.507	-9,7	9.081	9.026	-0,6	3.029	2.969	-2,0
de 500 a 999	57.957	68.543	18,3	6.646	9.293	39,8	6.755	5.398	-20,1	34.757	43.708	25,8	3.909	7.547	93,1	5.890	2.597	-55,9
> de 1000	111.811	102.772	-8,1	9.942	7.210	-27,5	6.627	7.402	11,7	76.430	80.492	5,3	12.917	7.668	-40,6	5.895	-	-100,0
Total	673.452	741.942	10,2	38.571	41.107	6,6	72.758	87.824	20,7	421.776	459.961	9,1	98.203	112.495	14,6	42.101	40.555	-3,7

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Ainda usando a tabela 10 também se ressalte a variação positiva dos estabelecimentos de pequeno e médio porte até 49 empregados. A partir daí, nos estabelecimentos maiores, o comportamento é variável nas regiões, mas em generalização rápida, se pode dizer que há eliminação ou uma desaceleração no crescimento de empregos formais.

No Brasil, os maiores estabelecimentos eliminaram 30,1 mil empregos formais e criaram 10.586, resultando em saldo negativo de 19.527. Os maiores estabelecimentos da região Sudeste eliminaram 19,2 mil empregos e criaram 13,1 mil empregos, realizando saldo de 6,2 mil empregos eliminados. Norte (2.133), Sul (1.195) e Centro-Oeste (4.618) também eliminaram empregos e o Nordeste criou 549 entre os estabelecimentos de grande porte. A região Sudeste ainda responde em grande parte pelo dinamismo dos empregos formais, sendo que aproximadamente 55% dos empregos criados devem-se à região, outros 22% ao Nordeste e ainda 20,8% ao Sul.

2.5 GRAU DE FORMALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DO SETOR CULTURAL

Finalmente, a tabela 11 mostra que a razão setor formal/População Economicamente Ativa (PEA) cresceu (30% para 33,3%), mas o mesmo não foi seguido pela cultura,

pelo menos não com a mesma intensidade (de 0,85% para 0,86%). Em algumas regiões aconteceu mesmo o contrário como no Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

TABELA 11

Relação Pea e estoque de emprego cultural formal nas grandes regiões (1995-2002)

Brasil e Grandes Regiões	1995					2002					Variação Cultura 1995/2002	Variação Pea 1995/2002	Variação Mercado Formal 1995/2002
	Cultura	Total	PEA 1995	Total/PEA	Cultura/PEA	Cultura	Total	PEA 2002	Total/PEA	Cultura/PEA			
Brasil	673.446	23.745.786	79.137.423	30,0	0,85	740.959	28.683.913	86.200.016	33,3	0,86	1,10	1,09	1,21
Norte	38.574	910.152	3.483.978	26,1	1,11	41.186	1.296.597	4.560.094	28,4	0,90	1,07	1,31	1,42
Nordeste	72.652	3.854.070	22.650.596	17,0	0,32	87.645	4.859.397	23.387.105	20,8	0,37	1,21	1,03	1,26
Centro-Oeste	42.070	1.627.908	5.501.109	29,6	0,76	40.477	2.323.786	6.199.506	37,5	0,65	0,96	1,13	1,43
Sudeste	421.891	13.253.259	34.227.778	38,7	1,23	459.142	15.128.474	37.820.318	40,0	1,21	1,09	1,10	1,14
Sul	98.259	4.100.397	13.273.962	30,9	0,74	112.509	5.075.659	14.232.993	35,7	0,79	1,15	1,07	1,24

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Elaboração: Disoc/Ipea.

A variação do estoque de empregos formais culturais (1,10) foi ligeiramente superior ao da Pea (1,09), mas inferior ao crescimento do emprego formal (1,21). O crescimento do estoque de empregos formais é maior do que o do emprego cultural em todas as regiões e é superior também ao crescimento da Pea, portanto há uma formalização do emprego, mesmo que reduzido, e a dinâmica do emprego cultural formal é menor do que o de outras atividades. Por outro lado, o setor cultural formal cresce mais do que a Pea no Nordeste e Sul (o Sudeste tem variação ligeiramente inferior à da Pea – 1,09 contra 1,10) o que resulta de um provável dinamismo ou capacidade dessas regiões em gerar empregos formais nas atividades culturais em maior intensidade do que o crescimento da Pea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho demonstrou que o emprego formal na cultura apresenta dinamismo menor do que o conjunto dos empregos formais. Além disso, o emprego cultural reage com maior intensidade tanto nos períodos de crescimento quando nos de retração da economia.

Também demonstra alterações na distribuição espacial de empregos e, embora as regiões metropolitanas concentrem o emprego cultural, em especial das regiões do Rio de Janeiro e São Paulo, há uma tendência à descentralização.

Outro ponto de destaque é que o setor se caracteriza pelas formas de contratação com carteira assinada com prazo indeterminado, os celetistas, que se constituíam em 98,9% dos empregos formais em cultura, em 2002. A outra forma de contratação bastante presente é a de estatutário, mas em processo de retração. Ficou claro que o setor público ganha novo formato no período, mas não se sabe se simplesmente declina ou se novos arranjos estão sendo elaborados, tanto nas formas de organização quanto nas modalidades de execução.

No que se refere ao tamanho dos estabelecimentos assinalou-se que os estabelecimentos até 99 empregados compunham, em 2002, aproximadamente 98,8% dos estabelecimentos culturais (em 1995 era de 97,9%) e que em todas as regiões a participação foi similar e houve crescimento entre os anos 1995-2002. Na medida em que os estabelecimentos aumentam de tamanho, diminuem a taxa de

crescimento e sua participação no total. Entretanto, em 2002, apesar dos estabelecimentos até 99 empregados constituírem 98,8% do total, estes eram responsáveis por 56,6% do estoque de empregos, o que implica dizer que as indústrias culturais ou os estabelecimentos de maior porte constituem-se em força dinâmica de muita capacidade de produção de bens, serviços e, sobretudo, empregos culturais no Brasil. No entanto, o emprego formal cresceu em um ritmo mais acelerado nos estabelecimentos de menor porte em contraste aos de grande porte. Pode-se notar que quanto menor o porte maior a criação de empregos. Além disso, a participação dos estabelecimentos de menor porte no estoque total de empregos aumentou no período. Os estabelecimentos de até 99 empregados participavam em 1995 com 49,5% dos empregos. Em 2002, essa participação passou a 56,6%. O entendimento dessas tendências exige estudos mais aprofundados, mas uma hipótese plausível para explicá-la é que o processo de terceirização provavelmente chegou de forma intensa aos estabelecimentos da área cultural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. *et al.* *O mercado de trabalho nas atividades culturais no Brasil – 1992-2001*. Mimeografado.

CONSTANZI, R. N. *Evolução do emprego formal no Brasil (1985-2003) e implicações para as políticas públicas de geração de emprego e renda*. Brasília: Ipea, set. 2004 (Texto para Discussão, n. 1.039).

DIAS, M. T. *Os donos da voz – indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2000.

ANEXO I

Participação do total de vínculos empregatícios em 31 de dezembro do setor cultural em relação às demais atividades, segundo localização e ano

Brasil, Grandes Regiões, UF's e RM	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Brasil	2,67%	2,84%	2,96%	3,09%	2,94%	2,93%	3,04%	2,91%	2,58%
Norte	3,51%	4,24%	4,74%	4,49%	3,60%	3,58%	4,04%	3,73%	3,18%
Rondônia	1,61%	1,92%	2,31%	2,39%	1,86%	1,53%	1,66%	2,06%	2,11%
Acre	1,63%	2,40%	2,38%	2,45%	2,12%	2,15%	2,29%	2,30%	1,81%
Amazonas	7,55%	9,60%	11,80%	10,25%	7,78%	7,45%	8,68%	7,32%	6,60%
Roraima	1,13%	2,61%	2,80%	2,70%	2,26%	3,06%	1,72%	2,13%	2,13%
Pará	2,38%	2,53%	2,65%	2,75%	2,80%	3,10%	3,43%	3,27%	2,48%
Belém(RM)	2,75%	2,87%	2,97%	3,10%	2,95%	2,96%	2,89%	2,94%	2,55%
Amapá	1,39%	1,73%	1,52%	1,98%	1,35%	1,37%	1,35%	1,17%	1,20%
Tocantins	2,91%	1,91%	1,56%	2,82%	1,31%	1,42%	1,77%	1,78%	1,69%
Nordeste	1,95%	1,89%	2,10%	2,12%	1,97%	1,97%	1,90%	2,01%	1,80%
Maranhão	1,68%	1,90%	2,32%	2,40%	2,01%	1,82%	1,61%	1,51%	1,72%
Piauí	2,66%	2,69%	2,63%	2,40%	2,09%	2,24%	2,03%	1,97%	1,65%
Ceará	1,94%	1,70%	2,05%	2,17%	1,91%	2,02%	1,82%	1,92%	1,77%
Fortaleza(RM)	2,35%	2,05%	2,55%	2,72%	2,42%	2,58%	2,31%	2,53%	2,32%
Rio Grande do Norte	1,66%	1,68%	1,84%	2,08%	1,76%	1,96%	1,85%	1,82%	1,61%
Paraíba	1,51%	1,65%	1,86%	1,93%	1,67%	1,73%	1,65%	1,50%	1,27%
Pernambuco	1,79%	1,89%	2,05%	2,08%	2,16%	2,05%	2,10%	2,43%	2,06%
Recife(RM)	2,25%	2,36%	2,59%	2,58%	2,67%	2,53%	2,59%	3,14%	2,58%
Alagoas	1,27%	1,38%	1,59%	1,73%	1,58%	1,60%	1,32%	1,44%	1,21%
Sergipe	1,80%	1,94%	2,87%	2,22%	2,19%	2,05%	2,29%	2,04%	1,74%
Bahia	2,47%	2,11%	2,14%	2,16%	2,03%	2,02%	2,00%	2,22%	2,04%
Salvador(RM)	3,11%	2,43%	2,55%	2,54%	2,57%	2,50%	2,24%	2,80%	2,78%
Sudeste	3,00%	3,18%	3,28%	3,48%	3,35%	3,38%	3,54%	3,32%	3,03%
Minas Gerais	2,43%	2,59%	2,78%	2,88%	2,70%	2,63%	2,77%	2,80%	2,62%
Belo Horizonte(RM)	3,18%	3,34%	3,68%	3,71%	3,45%	3,23%	3,72%	3,85%	3,71%
Espírito Santo	1,87%	2,01%	2,40%	2,09%	1,78%	1,83%	1,82%	1,95%	1,89%
Rio de Janeiro	3,73%	3,88%	3,91%	4,19%	4,03%	4,07%	4,28%	4,02%	4,09%
Rio de Janeiro(RM)	4,12%	4,26%	4,26%	4,55%	4,37%	4,42%	4,68%	4,32%	4,43%
São Paulo	2,97%	3,19%	3,26%	3,52%	3,43%	3,50%	3,65%	3,35%	2,89%
São Paulo(RM)	3,65%	4,00%	3,97%	4,28%	4,15%	4,22%	4,41%	4,14%	3,42%
Sul	2,22%	2,40%	2,48%	2,64%	2,57%	2,53%	2,69%	2,64%	2,22%
Paraná	2,35%	2,59%	2,83%	2,95%	2,73%	2,67%	3,01%	2,80%	2,27%
Curitiba(RM)	3,06%	3,30%	3,71%	4,06%	3,68%	3,39%	3,39%	3,39%	2,92%
Santa Catarina	1,93%	2,00%	2,05%	2,36%	2,39%	2,23%	2,38%	2,30%	2,06%
Rio Grande do Sul	2,27%	2,44%	2,42%	2,52%	2,53%	2,57%	2,59%	2,70%	2,26%
Porto Alegre(RM)	2,76%	2,87%	2,95%	3,32%	2,83%	3,00%	3,06%	3,35%	2,58%
Centro-Oeste	2,54%	2,58%	2,66%	2,68%	2,53%	2,39%	2,29%	2,21%	1,74%
Mato Grosso do Sul	2,13%	2,25%	2,22%	2,26%	2,42%	2,63%	2,02%	1,82%	1,66%
Mato Grosso	2,08%	1,96%	1,83%	1,92%	2,21%	2,03%	1,76%	1,70%	1,41%
Goiás	2,54%	2,47%	2,63%	2,79%	2,52%	2,44%	2,49%	2,33%	1,71%
Distrito Federal	2,87%	3,04%	3,18%	3,05%	2,71%	2,40%	2,44%	2,47%	1,96%
Não Identificado	0,53%	0,43%	0,43%	0,19%	0,45%	0,47%			

Fonte: Rais/Ministério do Trabalho.

Notas: ¹ A elaboração da tabela foi feita pela Disoc/Ipea.

² Foi utilizada a Classe Cnae para identificar os trabalhadores ligados a atividades culturais.

³ Nas unidades da federação foram consideradas as populações de suas respectivas regiões metropolitanas.

EDITORIAL

Coordenação

Iranilde Rego

Supervisão

Aeromilson Mesquita

Revisão

Samara Silva Nogueira

Ângela Pereira da Silva de Oliveira (estagiária)

Camila de Paula Santos (estagiária)

Nathalia Martins Peres Costa (estagiária)

Editoração

Bernar José Vieira

Elidiane Bezerra Borges

Luis Carlos da Silva Marques

Rosa Maria Banuth Arendt

Brasília

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, 9º andar

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5090

Fax:(61) 3315-5314

Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha, 50, 6º andar – Grupo 609

20044-900 – Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 3515-8433

Fax:(21) 3515-8402

Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

COMITÊ EDITORIAL

Secretário-Executivo

Marco Aurélio Dias Pires

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES,
9º andar, sala 908

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5406

Correio eletrônico: madp@ipea.gov.br